

## **CORDEL ENCANTADO: LEITURA, APROPRIAÇÃO E CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

<sup>1</sup>SILVA, N. R.; <sup>2</sup>ESTEVAM, M. B. S.

(<sup>1,2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e-mails: [nadjeara@hotmail.com](mailto:nadjeara@hotmail.com);

[bruno.madson2011@gmail.com](mailto:bruno.madson2011@gmail.com))

**Resumo:** o presente artigo tem como objetivo demonstrar uma sequência didática, doravante SD, aplicada a alunos de sexto ano do ensino fundamental sobre a temática da literatura do cordel. O trabalho, ocorrido em situação de estágio supervisionado, na Escola Estadual Djalma Marinho, no município de Nova Cruz/RN, é fundamentado teoricamente em autores como Antunes (2005), Bosi (2006), Candido (2004), Freire (2011), Fuza (2011), entre outros. Para a produção do trabalho, primeiro foi aplicada a SD subsidiada nos autores citados. Ela foi dividida em momentos de análise teórica e descritiva acerca de conceitos da língua, leitura de cordéis, além da apresentação dos poemas de cordel produzidos por parte dos discentes. Os resultados demonstram que o ensino, ao ser pautado nos preceitos sociointeracionistas, produz situações de ensino-aprendizagem que são instigantes aos alunos.

**Palavras-chave:** Cordel, estágio supervisionado, ensino fundamental II, leitura.

### **Introdução**

Sabemos que o Estágio Supervisionado traz consigo uma série de inquietações relativas ao desempenho da futura profissão docente. Ao refletir acerca dessa prática, faz-se necessário repensar alguns conceitos anteriormente formados e possuir discernimento para analisar diversas concepções e escolher algumas que signifiquem e tragam melhorias para o trabalho em sala de aula.

Inserido nesse contexto é que se encontram os dados deste trabalho. Nele, veremos a análise da prática exercida durante os períodos de observação e intervenção com as práticas de regência, em situação de estágio. A instituição onde ocorreu todo o estágio foi a Escola Estadual Djalma Marinho, situada na Rua Assis Chateaubriand, número 1500, bairro Frei Damião, no município de Nova Cruz/RN.

A sala onde ocorreu a intervenção é composta por vinte e um alunos, com idade média de onze anos. Cursam o primeiro ano do ensino fundamental II (6º ano) e estudam no período vespertino.

As aulas foram planejadas e executadas baseadas no Plano de Ensino desenvolvido para o trabalho com o gênero textual poema de cordel. Os subsídios teóricos utilizados foram advindos das reflexões acerca de tal gênero textual. Para isso, utilizamos autores como: Marcuschi (2002), com os conceitos de gêneros textuais; Pereira (2015), livro didático utilizado pela escola que usamos para discutir obras de cordel; Carvalho Júnior (1985), com a proposta de conceptualização da literatura de cordel no nordeste e o contexto

sociocomunicativo em que ela é utilizada, além de leituras de poemas de Patativa do Assaré (PATATIVA 2007).

O trabalho foi aportado pela concepção de linguagem interacionista proposta por Bakhtin e seu círculo (FUZA, 2011) e as aulas, perpassadas pelo uso da tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos (LIBÂNEO, 1994). Assim, o objetivo desse trabalho é demonstrar como se constituiu todo o processo de estágio. Além disso, também pretendemos refletir sobre os resultados alcançados e, sobretudo, sobre o estágio, visto como um todo, pois concordamos com Freire (2001, p. 42) quando ele afirma que: “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

A importância deste documento reside na oportunidade de demonstrar aos meios sociais práticas de ensino-aprendizagem consideradas como exitosas. Ademais, apresenta resultados consistentes sobre o processo de ensino do gênero textual/discursivo poema de cordel.

### **Metodologia**

As aulas, utilizadas como subsídio para a formulação desse trabalho, foram elaboradas durante o período de observação, levando em consideração as conversas com a professora da turma, a observação da participação dos alunos durante as aulas, além da sequência de gêneros textuais adotada pela professora em seu plano de ensino.

Para dar continuidade a esse trabalho desenvolvido, seguimos a conceituação de gênero proposta por Marcuschi (2002):

“Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. [...] Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística [...]”  
(MARCUSCHI, L. A., 2002, p.22)

As aulas de Língua Portuguesa, quando utilizam o uso dos gêneros textuais e as práticas discursivas, bem como valorizam as práticas de escrita, leitura e oralidade em sala de aula, fazem uso da proposta de ensino sociointeracionista, proposta por Bakhtin e seu círculo:

“[...] a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos”. (FUZA, 2011 apud BAKHTIN, 1992).

Ao utilizar essa proposta em nosso estágio, fomentamos o ensino não pautado nas prescrições gramaticais ligadas as concepções de certo e errado. Pensamos em ir além, em significar o aprendizado, em trazer o contexto sociocultural dos alunos e suas culturas e demonstrar que tais entendimentos são demasiadamente importantes para a compreensão dos usos comunicativos da língua.

Os poemas de cordel, temática da SD, constituem-se tipos de gêneros textuais, pois são textos relativamente estáveis. Apresentam propriedades funcionais, noções de estilo de e composição. Seguem um padrão composicional com temas, métrica e rimas durante o tempo.

A justificativa evocou as noções de um aprendizado literário voltado ao prazer, uma vez que vivenciar as expressões de gosto estético que perpassam o modo nordestino de ser fez com que a aprendizagem ocorresse de forma significativa, pois tratamos da literatura que encontramos no aconchego do lar, na roda de amigos onde os mais velhos contam os causos populares. Deixamos uma percepção de uma literatura distante, de autores renomados, desconhecidos, para chegar aos que conhecem nossos horizontes e exaltam nossa tão rica cultura.

Assim, além desse contexto de exaltação ao prazer literário cotidiano, baseamo-nos também nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o terceiro ciclo:

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopéia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. (BRASIL, 1998, p. 24)

Quanto à estrutura da SD, primeiro realizamos a introdução ao gênero, bem como depois analisamos os

tipos de registros da língua, as expressões idiomáticas presentes, e, ainda, tivemos a oportunidade de realizar a escrita do gênero em sala de aula. Por fim, apresentamos os resultados dos grupos aos outros componentes da turma, e ainda deixamos os poemas expostos na biblioteca escolar. Foram utilizadas dez aulas, de cinquenta minutos cada. O período de realização foi de abril a junho de 2017.

## Resultados e Discussão

Nas duas primeiras aulas, desenvolvemos o primeiro contato em sala de aula dos alunos com os cordéis. Como os alunos já conheciam o estagiário, pois atua como professor no Programa Novo Mais Educação na Escola, a interação ocorreu de forma mais fácil. Iniciamos a aula fazendo relação entre o cordel e as vivências dos alunos, discutindo a imagem abaixo e refletindo sobre aspectos contextuais da literatura de cordel.



Figura 1: slides utilizados na SD

Fonte: os autores

Após essa leitura de imagem, começamos com as definições sobre o que seria o assunto, os locais de produção, alguns autores e obras. Lemos poemas de cordel de autores novacruzenses e alguns de alunos da escola.

Analisamos também a conjuntura de estrofes e versos na composição poética, pensando sobre os tipos de rimas e suas denominações. Além disso, ponderamos sobre a produção da xilogravura por meio de vídeo e lemos “Pedro Malassartes e a sopa de pedras”, de Olegário Alfredo, no livro didático. Como tarefa para casa, os alunos ficaram de responder alguns questionamentos presentes no livro.

Nas duas aulas seguintes, corrigimos as atividades – alguns alunos havia feito. Outros, não – na continuidade da aula, mostramos as diferenças entre o registro padrão e o não padrão, além de discutir expressões idiomáticas. Como atividade proposta, foi realizada uma leitura do poema “Coisas do meu sertão”, de Patativa do Assaré e pedido que os alunos o interpretassem, com questões entregues impressas que relacionavam a obra aos conteúdos estudados.

Nas aulas cinco e seis, os alunos produziram poemas de cordel adaptando-os de outros poemas de Patativa. Inicialmente, pensamos em produzir o gênero; contudo, depois de conversar com a professora, percebemos que trabalhar com a adaptação traria maior resultado. A turma foi dividida em grupos com cinco componentes cada. Os cordéis entregues para adaptação foram: O poeta da roça, Menino de Rua e coisas do meu sertão. Foi perceptível o engajamento dos alunos durante a produção. Sempre pensando nas rimas e na composição de temas dos poemas.

Nas aulas sete e oito, produzimos as isopor-gravuras para serem utilizadas no livro de cordel. Nesse dia, pelas condições climáticas adversas, os alunos da zona rural não puderam comparecer à aula. A professora falou que marcaria com eles uma nova data, quando fosse produzir a mesma atividade no outro sexto ano da escola, para que eles pudessem também participar.

Começamos a aula mostrando como deveria ser confeccionada essa arte por meio de um vídeo de um professor. Os alunos ficaram encantados e ansiosos para produzir o desenho. Podemos ver, através das figuras dois e três, os alunos na confecção de suas obras artísticas.



*Figura 2: Alunos na produção de xilogravuras em isopor*

*Figura 3: xilogravuras produzidas*

*Fontes: os autores*

Nas aulas nove e dez, iniciamos lemos os cordéis ABC do Preguiçoso e ABC do Malandro, do autor Francinildo Almeida. Depois disso, entregamos os livros de cordel com as produções poéticas e artísticas aos alunos. Eles gostaram bastante dos resultados. O entusiasmo na sala foi geral.

Após isso, reunidos em grupos, pedimos para que eles separassem as estrofes e ensaiassem para realizar a apresentação. O pensamento inicial era de produzir um varal de cordel na escola; contudo, os alunos disseram que queriam levar para casa os livros produzidos, para mostrar aos familiares e evidenciar o trabalho.

Assim, imprimimos novos livros dos que foram produzidos para ficarem na escola e, juntamente com as isopor-gravuras, serem expostos na biblioteca escolar, com os outros cordéis.



*Figura 4: livros de cordel produzidos*

*Fonte: os autores*

Acima, por meio da Figura 4, podemos ver alguns livros de cordéis entregues. É importante salientar que os alunos entregaram as obras artísticas e literárias e o estagiário foi quem montou, utilizando softwares de computador, os livros de cordel.

Algumas produções dos alunos podem ser vistas abaixo.

Produção I – Coisas de doutor

*Seu doutor que é de Natal  
Tem diploma e posição  
E estudou desde menino  
Sem perder nunca a razão  
Conhece o nome dos rios  
Que corre nas veias do coração*

*Sabe o ABC de primeira  
Que forma a educação  
Conhece todas as escolas  
De toda nossa região  
E agora quer ir para o IF  
Causando inspiração*

*Vou fazer uma pergunta  
Me preste bem atenção:  
Porque não quis aprender*

*A matéria de religião?  
Por favor, me responda, não!  
Quero é que o senhor me diga  
Por que não quis a religião  
Ela lhe causa fadiga?  
Estudando várias matérias  
Mas a religião não  
Muitas vezes cansado  
Sofrendo de dor de barriga  
Mas o jeito é estudar  
Que a necessidade obriga.*

Produção II – Menina da cidade

*Sou menina da cidade  
Tenho diploma e condição  
Estudo desde menina  
Sem perder uma avaliação  
Faço todos os trabalhos  
Sem nenhuma preocupação*

*Sei o nome das estrelas  
E de toda a região  
Conheço todos os rios  
E história desse mundão  
E agora aqui na escola  
Uma história vou contar  
De um cordel que vou fazer  
Com muitas rimas vai ficar*

*É a história de um menino  
Que não pode estudar  
Não tinha condições para nada  
Muito menos, para se alimentar  
E sonhava muito alto  
Artista queria ser  
Mas, coitado, nem sabia  
Que isso não podia acontecer*

## Conclusões

O estágio supervisionado para professores nos proporcionou grandes conhecimentos sobre a vivência em sala de aula, pois percebemos que nem sempre o que se planeja “no papel” é fácil de colocar em prática, havendo algumas adaptações ao contexto social dos alunos.

Além disso, percebemos que quando se trata de um tema instigante, o processo de ensino aprendizagem ocorre de uma forma singela e participativa. Hoje, é impossível para nós olharmos os feitos desse estágio e não ficarmos orgulhosos e felizes por toda a vivência e o aprendizado atrelado.

Certamente, existem diversos problemas ligados ao ensino público e de modo algum nos afastamos deles ao vivenciar essas experiências; contudo, diante de momentos tão exitosos afastamos essas concepções e enaltecemos o que foi produzido.

Não poderíamos terminar esse documento sem falar da professora orientadora da educação básica. Ela, com sua prática interacionista, demonstrou-se uma grande norteadora dos trabalhos desenvolvidos. Certamente, a prática exercida não seria a mesma sem sua disponibilidade, apoio e orientação. Fica registrado o nosso terno agradecimento.

Assim sendo, o estágio não foi somente uma experiência em sala de aula, mas também uma troca de conhecimentos, um aprimoramento sobre o tema que escolhermos trabalhar e, sobretudo, um aprendizado significativo acerca da interação social e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

ANTUNES, Irandé. *Lutar Com Palavras: Coesão e Coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BALTAR, M. O conceito de tipos de discurso e sua relação com outros conceitos do ISD. In: GUIMARÃES, A. M. M; MACHADO, A. R; COUTINHO, A. (Org.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRASIL Secretaria De Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.



CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FUZA, Ângela Francine et al. *Concepções de Linguagem e o ensino da leitura em língua materna*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 479- 501, jul./dez. 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: ed. Cortez, 1994.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 19-57.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2001. (vol III).

PEREIRA, Camila et al. *Universos: língua portuguesa, 6º ano do ensino fundamental*. 3. Ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, Antônio Marques de. *A literatura de cordel no Nordeste brasileiro: origem e valor*. Natal, RN: Museu de História e Tradições Populares, 1985.

SILVA, João Melquíades F. da; BARROS, Leandro Gomes de; ASSARÉ, Patativa do. *Feira de versos: poesia de cordel*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.